

- (1971). *L'Ordre du Discours*. Paris: Gallimard.
- Lei 4.024/61, Brasília: DF, capturada em: <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 15 de abril de 2005. Lei 7.853 de outubro de 1989, Brasília: DF, capturada em: <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 15 de abril de 2005.
- Lei 9.394/96, Brasília: DF, capturada em: <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 15 de abril de 2005.
- Lei 8.069 de 1990, Brasília: DF, capturada em: <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 15 de abril de 2005.
- Lei 10436/02, Brasília: DF, capturada em: <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 15 de abril de 2005.
- Lei 10172/2001, Brasília: DF, capturada em: <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 15 de abril de 2005. KRISTEVA, Júlia (1994). *Estrangeiros a nós mesmos*. Rio de Janeiro: Rocco. Números da Educação Especial, MEC, abril/2005, Brasília: DF, capturados em: <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 15 de abril de 2005.
- ORLANDI, Eni. (1992). *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas, São Paulo: Pontes.
- (org.) (2001). *Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. 2ª edição, Campinas: São Paulo: Pontes. (2004).
- Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 6ª edição, Campinas: São Paulo: Pontes.
- (1993) *As formas do silêncio no movimento dos sentidos*. 2ª edição. Campinas: SP, Editora da Unicamp.
- PÉCHEUX, M. (1969). *L'Archeologie du Savoir*. Paris: Gallimard.
- PROJETO DE LEI Nº 4673/2004, Brasília:DF, Câmara dos Deputados (em tramitação). Capturado em <http://www2.camara.gov.br/proposicoes>, acesso em 30 de maio de 2005.
- RESOLUÇÃO 02/CNE/CEB, Brasília: DF, capturada em: <http://portal.mec.gov.br>.
- REVUZ, Christine (1998). *A língua estrangeira entre o desejo de um lugar e o risco do exílio*. In: SIGNORINI, Inês (org) (1998). *Linguagem e identidade: Elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas: São Paulo: Mercado de Letras, p. 213-230.
- ROMAINE, S (1995). *Bilingualism*. Cambridge, Blackwell Publishers Inc.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.) (2002). *Alienigenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. 4ª edição, Petrópolis: Vozes.
- UYENO, Elzira (2003). *Determinações identitárias do bilinguismo: a eterna promessa da língua materna*. In: CORACINI, Maria José (org.). *Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades*. Campinas: Editora da Unicamp; Chapeco: Argos Editora Universitária, p. 37-56.
- WITTGENSTEIN, Ludwig (1975). *Investigações filosóficas*. 2ª edição, São Paulo: Abril Cultural.

TERMINOLOGIA PARA UMA LINGUAGEM DIPLOMÁTICA BILINGÜE (PORTUGUÊS / ESPANHOL)

José Antonio Pérez Gutiérrez
(Departamento de Educação
Embaixada da Espanha em Brasília)

Antes de tudo, gostaria de agradecer sinceramente o convite para participar desta Mesa Redonda do I Primeiro Encontro de Linguística Aplicada da Região Centro-Oeste (I ELARCO). Para mim, e também para as instituições que representam, o Departamento de Educação da Embaixada da Espanha em Brasília e o próprio Departamento de Linguas Estrangeiras e Tradução (LET), que organiza este evento, pela minha condição de professor na Graduação de Letras/Espanhol, é motivo de grande honra estar aqui hoje, principalmente pela importância deste evento. Espero que com a minha modesta contribuição possa se inserir algo relevante a este debate.

Há dois semestres eu propus e ministrei uma nova disciplina na Graduação de Letras/Espanhol, matéria "optativa" de quatro créditos:

- Lexicologia e lexicografia espanhóis.
Poderia lembrar sucintamente a Ementa:
- O objetivo principal desta matéria é a aquisição de uma base metodológica em lexicologia e na técnica lexicográfica (confecção de dicionários) e a insistência em outras questões teóricas e práticas. Partindo de alicerces teóricos serão proporcionadas as ferramentas para o aluno poder analisar um dicionário e saber elaborar um próprio (glossário, por exemplo).
- E o Programa mesmo:
1. Conceitos gerais de lexicologia e lexicografia
 2. Tipos de dicionários
 3. Macroestruturas do dicionário
 4. Microestruturas do dicionário (em especial, a definição)
 5. Questões ortotipográficas do espanhol

Já em Pérez Gutiérrez (2001)¹ e Pérez Gutiérrez (2002)², fiz tiradas abordagens na área da terminologia, da linguagem diplomática e da linguagem comercial, respectivamente.

Sou, além de professor voluntário no LET, professor de espanhol no Instituto Rio Branco, escola diplomática brasileira.

Em Pérez Gutiérrez (2001) lembro que já dizia:

O problema das linguagens específicas não se reduz a uma questão de "terminologia". Não devemos fazer com que nossos alunos decorrem listas de tecnicismos (termos) na outra língua sobre a sua área profissional. Se escolhermos qualquer texto específico (oral, escrito, audiovisual) e tentarmos uma aplicação didática como material de E/LE, vamos perceber que a parte notional, do conceito, tem uma grande importância. Não é tanto um tema de "significante", mas de "significado". O professor que opta por ensinar uma L₂ ou LE para fins específicos e que queira satisfazer os interesses de seus alunos tem que começar um processo de autoformação que conclui em algo assim como ser especialista na área profissional. O que é bonito deste processo de ensino é que o professor

acaba "se reciclando" num processo de aprendizagem próprio. A reciprocidade existe, já que o aluno que "aprende" a nova língua, mas que conhece os referentes das palavras específicas de sua profissão, mostrará seu professor que no L₁ (a dos aprendizes) das mesmas palavras da língua meta (de objeto de estudo): existem nuances de significado onde nem sempre é possível correspondência.

No entanto, nesta minha apresentação a minha tarefa prática vai ser me limitar a mostrar para vocês um glossário, uma lista de termos da linguagem diplomática com as correspondências espanhol/português. Sei que esta tarefa é paupérrima, especialmente não é tão original e quem me ajudou a elaborar esta lista foi uma ex-aluna (da turma que ingressou no ano passado na carreira diplomática): Carmen Rial. Sem a ajuda dela estaria propondo só uma opção teórica para esta Mesa. A ajuda dela, como especialista, pelas suas consultas e acessos à internet, é inestimável: a ela dedico esta minha contribuição nesta Mesa. Acho que a parte teórica, contudo, também é muito importante. Como proposta prática é pobre, mas

¹ Pérez Gutiérrez, José Antonio, 2001, «Elaboración de materiales de español para fines específicos: el lenguaje diplomático», em *Actas del VIII Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes*, São Paulo, 28 de outubro de 2000, Consejo de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, Brasília, pp. 162-175.

² Pérez Gutiérrez, José Antonio, 2002, «Adaptar para lusohablantes métodos de lenguajes específicos: un ejemplo práctico. Del llamado español de los negocios», em *Actas do IX Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes*, São Paulo, 15 de setembro de 2001, Consejo de Educación de la Embajada de España en Brasil, Brasília, pp. 37-57.

necessária. A lista partiu dos verbetes do único "Diccionario de lenguaje diplomático" (escrito para o âmbito hispano-americano, em espanhol)³. O uso da lista nas aulas já evidenciou a necessidade de atualizá-lo, além de servir de díctico para acréscimos de novos termos. Para ser mais útil para os alunos vai ser acrescentar as correspondências de língua inglesa.

Se partirmos de uma definição muitíssimo geral de "terminologia":

Terminologia: palavras e frases usadas no discurso especializado, vamos nos indagar se a linguagem diplomática pode ser considerada discurso especializado. Para o grande público, gente que fica de fora do mundo diplomático, quando ouve o especialista (embaixadores, diplomatas de carreira, ministros, secretários, chanceleres, auxiliares) não há dúvida: a linguagem diplomática lembra uma girafa que, além de criar a idéia de exclusivismo, parece que serve para enganar, confundir ou impressionar. De fato, o concurso e posterior Programa de Formação e Aperfeiçoamento (PROFA I) para a carreira diplomática, durante dois anos, que agora se transformou em Mestrado em Relações Internacionais, faz com que o grupo (a turma de diplomatas) crie uma grande coesão, que pode gerar uma fala de cumplicidade. Há experiências comuns que viram vocábulos, piadas, jogos de palavras, apelidos entre os alunos, que reforçam a idéia de grupo. O grande problema é

superar essa noção de grupo para atingir um verdadeiro discurso de especialidade, e perceber que a especialidade da linguagem diplomática é obtida pela mistura de outras linguagens à linguagem de relações internacionais (direito internacional público): linguagem administrativa, comercial, econômica, cultural, de cerimonial etc. Já contaram que, segundo a área das negociações, os termos podem até mudar. Por exemplo, em negociações de cooperação internacional os diplomatas criaram a terminologia de três tipos de verbos simbolizada por três cores de caixas respectivas: "caixa vermelha", "caixa amarela" e "caixa verde"; uma verba para saúde na "caixa vermelha" é totalmente inegociável, não pode ser mexida; da caixa amarela a flexibilidade é mínima, e de um assunto de "caixa verde" pode-se abrir qualquer decisão.

Depois de chegar a conclusão de que a linguagem diplomática é um exemplo de discurso especializado, é bom perguntarmos qual relação tem a língua geral com a língua de especialidade. Se partirmos da equivalência de que uma L₁ costuma ser a base de uma L₂ ou LE, o mesmo paralelismo podemos achar entre a língua geral e a língua de especialidades. A terminologia lembra muito a uma língua estrangeira. Tentamos ensinar espanhol diplomático para brasileiros e o processo é duplamente complexo, já que não só ensinamos espanhol, mas um espanhol

³ MARTÍNEZ LAFÉ, Santiago e MARTÍNEZ MORCILLO, Amador, *Diccionario diplomático iberoamericano*, 1987 (1993, 2ª ed. revisada), Instituto de Cooperación Iberoamericana, Ediciones Cultura Hispánica: Madri.

específico. De fato, só o especialista – quem conhece a matéria – vai achar simples a aprendizagem dessa modalidade de espanhol. Porque uma coisa é conhecer a língua e outra bem diferente conhecer a matéria. O tradutor

ou terminólogo não precisam ser especialistas, porque saber uma língua é bem diferente de saber construir uma ponte ou negociar um memorando de entendimento bilateral, embora que se aproximar da matéria ajuda a uma compreensão do uso da língua nessa área. Meus alunos, que são

especialistas, acham fáceis as equivalências espanhol/português porque eles dominam a matéria, a especialidade; no entanto, estudar uma matéria equivale a aprender as linguagens da matéria. Esta abordagem em terminologia, a comunicativa, propõe que em linguagens de especialista não é igual a comunicação de estes especialistas que a destes especialistas com um público em geral. De todo jeito, a elaboração de um glossário (de uma lista) sempre é a pior ferramenta terminológica. Para ensinar terminologia temos que ensinar também matéria e especialmente a contextualização.

Podemos estabelecer quatro pontos de vista da Terminologia (Cabré, 1993: 37)⁴ para abordagens diferentes da teoria e da prática:

- Ponto de vista do linguista
- Ponto de vista do especialista

- Ponto de vista do usuário (diretos e intermediários)
- Ponto de vista dos planejadores linguistas

Segundo isto, poderíamos obter duas grandes perspectivas da terminologia: a dimensão linguista e a dimensão comunicativa. A terminologia como instrumento de educação e para os outros, objeto de trabalho.

Podemos estabelecer também três grandes tendências em terminologia:

- Terminologia orientada ao sistema linguístico
- Terminologia orientada à tradução
- Terminologia orientada à planificação linguística

Sem dúvida, a terminologia orientada ao ensino de línguas estrangeiras tem muita coisa a ver com a terminologia orientada ao sistema linguístico, mas também orientada à tradução. O meu interesse pela terminologia surgiu quando tive que de aprofundar-me no ensino da língua espanhola com fins específicos para brasileiros. Infelizmente, tivemos que “criar” terminologia, porque em português está faltando uma obra lexicográfica que descreva a linguagem diplomática brasileira. O nosso ponto de partida é o único dicionário que existe em espanhol e que felizmente atinge a realidade ibero-americana de língua espanhola, já que pelo menos tem uma mínima conexão com a realidade

diplomática brasileira. Como não temos terminologia, nem bilingüe, tivemos que aprender questões terminológicas teóricas para logo aplicar à prática.

A “terminologia”, como disciplina teórica, é um exemplo de “linguística aplicada”, no sentido europeu do termo, já que às vezes na tradição americana (do Norte, mas também brasileira) a linguística aplicada acaba se reduzindo ao ensino de línguas. A “terminologia” (com fundamentos na linguística teórica e geral) permite aplicações práticas, que especialmente seria a “terminografia” ou fundamento e elaboração de obras lexicográficas do léxico de especialidade.

De um Departamento de línguas estrangeiras e tradução (LET) podemos esperar aplicar os produtos terminográficos para o ensino de línguas ou bem para a tradução e interpretação, até poderíamos desejar que existisse a instituição (de preferência com vínculo à Universidade) que estabelecesse os “termos” padronizados e prescritivos. No entanto, a inexistência dessa instituição e os trabalhos parciais na área terminológica e terminográfica fazem com que o formador de professores de línguas estrangeiras ou formador de futuros tradutores e intérpretes acabem desenvolvendo tarefas de terminólogo ou terminógrafo.

Eu, por isso e para encerrar, queria salientar que existe um Departamento na UNB, que é o “locus naturalis” da prática (e teoria) terminológica e terminográfica. Trata-se do UV, que para a tradução

européia inclui o equivalente a uma área de Linguística Geral. É muito interessante a tarefa desenvolvida pelo Centro Lextern, com o incontestável trabalho da Prfa. Dra. Enide Faulstich à frente. Para os professores do LET é bom reconhecer (e aproveitar) suas interessantes pesquisas. Num “lato sensu”, talvez tenhamos algum dia que deixar de tentar ser linguísticas aplicadas além de nossos especialidades (ensino de línguas estrangeiras, e tradução e interpretação) para fazer mais aplicação da linguística.

Acho muito mais produtivo para nossos interesses saber aproveitar didaticamente os produtos terminográficos, ou, pelo contrário, saber aproveitar esses produtos na prática da tradução e interpretação, embora, às vezes, acabemos fazendo trabalho terminográfico enquanto elaboramos materiais para ensino de línguas estrangeiras com fins específicos ou na prática da tradução: elaboramos glossários (ou diários de tradução) terminográficos, que podem ser muito úteis. Do mesmo jeito, o terminólogo não tem que desejar ser especialista; se quiser, poderia começar a fazer trabalho terminológicos o terminográficos da área da linguística.

Nesta linha de raciocínio, eu gostaria de acrescentar uma atividade que está baseada na terminologia (teoria e prática)⁵:

Ultimamente em Homarthy é muito importante a Economia (a disciplina, já que a outra economia, a real, sempre e

⁴ Cabré, [Marçal] Teresa, 1993, *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*, Editorial Antòrida/Empúries, Barcelona.

⁵ A idéia está tirada de Teles, Carlos Queiroz, *Manual do cara-de-pau*, 1991, Editora Best Seller: São Paulo.

em todo lugar é importante) para os diplomatas. Isto quer dizer que é bom aprender algo de “Economês” ou Jerga de economista.

Você tem que arriscar para formar sinónimos de três palavras com uma palavra da coluna 1, outra da coluna 2 e a última da 3. Quando tiver 7 sinónimos tente formar 7 frases e articular um texto.

Nível	Coluna 1 Coluna 1	Coluna 2 Coluna 2	Coluna 3 Coluna 3
culto	0. Programa	0. Setorial	0. Ortodoxo
	0. Programa	0. Sectorial	0. Ortodoxo
culto	1. Plano	1. Financeiro	1. Heterodoxo
	1. Plano	1. Financeiro	1. Heterodoxo
sabio	2. Desempenho	2. Conjuntural	2. Estruturalista
	2. Actuación	2. Coyuntural	2. Estructuralista
sabio	3. Choque	3. Fiscal	3. Paralelo
	3. Impacto	3. Fiscal	3. Paralelo
sabio	4. Congelamento	4. Inflacionário	4. Recesivo
	4. Congelación	4. Inflacionario	4. Recesivo
sabio	5. Acuerdo	5. Orgamentário	5. Keynesiano
	5. Acuerdo	5. Presupuestario	5. Keynesiano
sabio	6. Equilibrio	6. Monetário	6. Desvalorizado
	6. Equilibrio	6. Monetário	6. Desvalorizado
Gênio	7. Cenário	7. Tributario	7. Renegociado
	7. Escenario	7. Tributário	7. Renegociado
gênio	8. Risco	8. Flutuante	8. Autocorrigido
	8. Riesgo	8. Flutuante	8. Autocorrigido
ouco loco	9. Custo	9. Especulativo	9. Alavancado
	9. Coste	9. Especulativo	9. Impulsado

Qualquer das combinações possíveis, no singular ou no plural
Cualquiera de las combinaciones posibles, en singular o plural

Anexo

GLOSSÁRIO DE LINGUAGEM DIPLOMÁTICA BILÍNGUE (ESPAÑHOL / PORTUGUÊS)¹

Acceptación (de un tratado)	Aceitação (de um tratado)
Acreditación	Acreditação
Acreditación acumulativa V. Acreditación múltiple	Acreditação acumulativa. V. Múltipla
Acreditación múltiple	Acreditação Múltipla
Acreditante V. Estado acreditante	Acreditante. V. Estado acreditante
Acta	Ata
Acuerdo administrativo	Acordo administrativo/ Acordo por Notas
Acuerdo de Sede	Acordo de Sede
Acuerdo ejecutivo	Acordo executivo.
Acuerdo en forma simplificada	Acordo em forma simplificada
Acuerdo internacional V. Tratado internacional	Acordo internacional. V. Tratado internacional
Ad hoc	Ad hoc
Ad interim V. Encargado de negocios a.i.	Ad interim. V. Encarregado de negócios a.i.
Ad referendum V. Firma ad referendum	Ad referendum. V. Assinatura ad referendum
Adhesión	Adesão
Adopción del texto (de un tratado)	Adoção do texto (de um tratado)
AEC – Arancel Externo Común. V. Mercosur	TEC – Tarifa Externa Comm. V. Mercosul
Agente consular	Agente consular
Agente diplomático	Agente diplomático
Agregado	Adido
Agregado honorario	Adido honorário
Agreement V. Placet	Agreement V. Placet

¹ A palavras em negrito são ocréscimo de Carmen Rial. É fácil intuir que esta lista, apesar de estar digitalizada em Word, já permite um mínimo tratamento informático (localização de verbetes, classificação pela ordem alfabética, listagem português / espanhol etc.).

Agressión	Agressão
Águas archipelágicas	Águas arquipelágicas
Águas interiores	Águas interiores
Águas jurisdiccionales	Águas jurisdicionais
Aide-memoire V. Pro-memoria	Aide-memoire
ALADI – Asociación Latinoamericana de Integración	ALADI – Associação Latino-americana de Integração
ALALC – Asociación Latinoamericana de Libre Comercio	ALALC – Associação Latino-americana de Livre Comércio
Alianza	Aliança
Alto mar	Alto-mar
Alto comisario	Alto Comissário
Alto comisionado V. Alto comisario .	Alto Comissariado. V. Alto comissário
Aplicación provisional (de un tratado)	Aplicação provisória (de um tratado)
Apostilla de La Haya	Apostila de Haia. Termo utilizado na Convenção de Haia de 5 de outubro de 1961 sobre a suspensão da exigência de legalização diplomática ou consular para documentos públicos estrangeiros expedidos pelos Estados-parte da Convenção. O Brasil não assinou a Convenção da Haia.
Aprobación (de un tratado)	Aprovação (de um tratado)
Arbitraje internacional	Arbitragem internacional
ALCA – Área de Libre Comercio de las Américas	ALCA - Área de Livre Comércio das Américas
Armisticio	Armisticio
Ascenso (carrera diplomática)	Ascensão (carrreira diplomática)
Asesoría jurídica	Assessoria jurídica
Asesoría letrada V. Asesoría jurídica	Assessoria letrada. V. Assessoria
Asilo diplomático	Asilo diplomático
Asilo político o territorial	Asilo político ou territorial
Asistencia técnica	Assistência técnica
Attaché V. Agregado	Attaché V. Adido
Auditor	Auditor

Autenticación del texto (de un tratado)	Autenticidade do texto (de um tratado)
Autorización (de un tratado)	Autorização (de um tratado)
BCIE – Banco Centroamericano de Integración Económica	BCIE – Banco Centro-americano de Integração Económica
Beligerante	Beligerante
Beneplácito V. Placet	Beneplácito. V. Placet
BID – Banco Interamericano de Desarrollo	BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
Bloqueo	Bloqueio
Buenos oficios	Bons ofícios
CAF – Corporación Andina de Fomento	CAF – Corporação Andina de Fomento
Cambio de notas V. Canje de notas.	Intercâmbio/Troca de notas
CAN – Comunidad Andina de Naciones	CAN – Comunidade Andina de Nações
Canal diplomático V. Conducto diplomático.	Canal diplomático. V. Via diplomática
Canciller	1. Chanceler; 2. Chefe de Governo; 3. Encarregado Administrativo em um Consulado ou Seção Consular
Cancillería	1. Chancelaria; 2. Escritório Administrativo correspondente ao Consulado ou Seção Consular
Canje de cartas	Troca de cartas
Canje de instrumentos de adhesión - V. Instrumento de adhesión	Troca de instrumentos de adesão. V. Instrumento de adesão
Canje de instrumentos de ratificación - V. Instrumento de ratificación	Troca de instrumentos de ratificação. V. Instrumento de ratificação
Canje de notas	Intercâmbio/Troca de notas
Capacidad (para celebrar tratados)	Capacidade (para celebrar tratados)
Capitulaciones	Capitulações
CARICOM – Comunidad del Caribe	CARICOM – Comunidade do Caribe
Carrera V. Embajador de carrera.	Carreira. V. Embaixador de carreira.
Diplomático de carrera. Funcionario	Diplomata de carreira. Funcionário
Consular de Carrera. Oficina Consular de Carrera	Consular de Carreira. Escritório Consular de Carreira

Carreira consular	Carreira consular
Carreira diplomática	Carreira diplomática
Carta	Carta
Carta autógrafa	Nota assinada
Carta de correo de Gabinete	Carta de correo de Gabinete
Carta Patente	Carta-patente
Cartas Credenciales	Cartas Credenciais
Cartas de Cese. V. Cartas de Llamada	Cartas de cese. V. Cartas de Chamada
Cartas de Gabinete	Cartas de Gabinete
Cartas de Llamada (o de cese)	Cartas de Chamada (ou de cese)
Cartas de Provisión. V. Carta Patente	Cartas de Provisão. V. Carta-Patente
Cartas de Rappel. V. Cartas de Llamada	Cartas de Rappel. V. Cartas de Chamada
Cartas de Retiro. V. Cartas de Llamada	Cartas de Retirada. V. Cartas de Chamada
Cartas de Recredenciales	Renovação das Cartas Credenciais
Casa Amarilla	Casa Amarela. Nome do edificio onde está localizado, em Caracas, o Ministério das Relações Exteriores da Venezuela.
Casus belli	Cassus belli
Casus foederis	Casus foederis
Categoría (en la Carrera diplomática)	Categoria (na Carreira diplomática)
Categoría de Funcionario consular	Categoria de Funcionário consular
Caucus	Caucus/Grupo
Celebración (de un tratado)	Celebração (de um tratado)
CEPAL – Comisión Económica para América Latina	CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina
Ceremonial diplomático. V. Protocolo	Cerimonial diplomático
CIAT – Comisión Interamericana del Atlán Tropical	CIAT – Comissão Interamericana do Atlântico Tropical
CIC – Comité Intergubernamental	CIC – Comissão Intergovernamental
Coordinador de los Países de la Cuenca del Plata	Coordenador dos Países da Bacia do Prata
CIDES – Centro Latinoamericano de Investigaciones en Ciencias Sociales	CIDES – Centro Latino-americano de Pesquisa em Ciências Sociais
CICAD – Comisión Interamericana para el Control del Abuso de Drogas V. OEA	CICAD - Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas V. OEA

CICTE – Comité Interamericano contra el Terrorismo V. OEA	CICTE – Comité Interamericano Contra o Terrorismo V. OEA
CIDH - Comisión Interamericana de Derechos Humanos V. OEA	CIDH – Comissão Interamericana de Direitos Humanos V. OEA
CIDI – Consejo Interamericano para el Desarrollo Integral V. OEA	CIDI – Conselho Interamericano para o Desenvolvimento Integral V. OEA
CIECC – Consejo Interamericano para la Educación, la Ciencia y la Cultura V. OEA	CIECC – Conselho Interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura V. OEA
CIEN – Comisión Interamericana de Energía Nuclear	CIEN – Comissão Interamericana de Energia Nuclear
CIES – Consejo Interamericano Económico y Social V. OEA	CIES – Conselho Interamericano Econômico e Social V. OEA
Cifra	Cifra
CIM – Comisión Interamericana de Mujeres V. OEA	CIM – Comissão Interamericana de Mulheres V. OEA
CIPA – Centro de Investigación y Promoción Agraria V. OEA	CIPA – Centro de Pesquisa e Promoção Agrícola V. OEA
CIPE – Centro Interamericano de Promoción de Exportaciones	CIPE – Centro Interamericano de Promoção de Exportações
Circunscripción consular	Circunscrição consular
CIT – Congresos Interamericanos de Turismo V. OEA	CIT – Congressos Interamericanos de Turismo V. OEA
CITEL – Conferencias Interamericanas de Telecomunicaciones V. OEA	CITEL – Conferências Interamericanas de Telecomunicações V. OEA
Clase de funcionario consular	Classe de funcionário consular
Cláusula de la nación más favorecida	Cláusula de nação mais favorecida
Clave V. Cifra	Cifrado
CMC – Consejo del Mercado Común. V. Mercosur	CMC – Conselho do Mercado Comum. V. Mercosul
COCESNA – Corporación Centroamericana de Servicios de Navegación Aérea V. MCCA	COCESNA – Corporação Centro-americana de Serviços de Navegação Aérea V. MCCA
Combinación diplomática	Combinação diplomática
Comisión de conciliación V. Conciliación	Comitê de conciliação. V. Conciliação

Comisión de investigación	Comitê de investigação
CIJ – Comisión Jurídica Interamericana V. OEA	CIJ – Comissão Jurídica Interamericana V. OEA
Comisión Mixta	Comissão Mista
Comisión rogatoria internacional	Comissão rogatória internacional
Comité Jurídico Interamericano V. OEA	Comissão Jurídica Interamericana V. OEA
Compromiso arbitral	Compromisso arbitral
Comunicado	Comunicado
Comunicado conjunto	Comunicado conjunto
Concesiones	Concessões
Conciliación	Conciliação
Conclusum	Conclusum
Conducto diplomático	Via diplomática
Conferencia internacional	Conferência internacional
Conflicto internacional	Conflito internacional
Congreso internacional	Congresso internacional
Congresos Panamericanos de	Congressos Panamericanos de Estados V.
Carreteras V. OEA	OEA
Consejero de Embajada	Conselheiro de Embaixada
Cónsul	Cônsul
Cónsul adjunto	Cônsul-adjunto
Cónsul de carrera V. Funcionario	Cônsul de carreira. V. Funcionário
consular de carrera	consular de carreira
Cónsul General	Cônsul-Geral
Cónsul honorario V. Funcionario consular honorario	Cônsul honorário. V. Funcionário consular honorário
Consulado	Consulado
Consulado General	Consulado-Geral
Contencioso Internacional	Contencioso Internacional
Convención Internacional	Convenção Internacional
Convención de Nueva York sobre las	Convenção de Nova Iorque sobre as
Misiones Especiales	Missões Especiais
Convención de Viena sobre el Derecho de los Tratados	Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados
Convención de Viena sobre la	Convenção de Viena sobre a

Representación de los Estados en sus Relaciones con las Organizaciones Internacionales de Carácter Universal	Representação dos Estados sobre seus Relações com as Organizações Internacionais de Caráter Universal
Convención de Viena sobre Relaciones Consulares	Convenção de Viena sobre Relações Consulares
Convención de Viena sobre Relaciones Diplomáticas	Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas
Convenio Internacional V. Tratado Internacional	Convênio Internacional V. Tratado Internacional
Conversaciones	Conversações
Convocatoria	Convocação
Cooperación técnica	Cooperação técnica
Copias de estilo	Cópias de estilo
Correo consular	Correio consular
Correo de gabinete V. Correo diplomático	Correio de gabinete. V. Correio diplomático
Correo diplomático	Correio diplomático
Cortesía Internacional	Cortesia Internacional
Credenciales V. Cartas credenciales	Credenciais. V. Cartas credenciais
Cuerpo consular	Corpo consular
Cuerpo diplomático	Corpo diplomático
Cumbre	Cimeira/Cúpula
Cumbres de las Américas	Cúpulas das Américas
Cumbres Iberoamericanas	Cúpulas Ibero-americanas
Chargé d'affaires V. Encargado de negocios	Chargé d'affaires V. Encarregado de negócios
Decano del Cuerpo Consular	Decano do Corpo Consular
Decano del Cuerpo Diplomático	Decano do Corpo Diplomático
Declaración de persona no acceptable	Declaração de pessoa não aceitável
Declaración de persona non grata	Declaração de pessoa non grata
Delegación	Delegação
Delegación Permanente V. Misión Permanente	Delegação Permanente V. Missão Permanente
Delegado Apostólico	Delegado Apostólico
Demarcación consular V.	Demarcação consular V. Circunscrição

Circunscripción consular	consular
Demarche	Demarche
Denuncia (de un tratado internacional)	Denúncia (de um tratado internacional)
Depositorio de un tratado	Depositário de um tratado
Depósito de Instrumentos V. Instrumento de adhesión. Instrumento de ratificación	Depósito de Instrumentos V. Instrumento de adesão. Instrumento de ratificação
Derecho de asilo V. Asilo diplomático	Direito de asilo V. Asilo diplomático
Derecho consular	Direito consular
Derecho diplomático	Direito diplomático
Derecho de gentes	Direito das gentes
Derecho de legación	Direito de legação
Despacho	Despacho
Diplomacia	Diplomacia
Diplomacia abierta V. Diplomacia secreta	Diplomacia aberta V. Diplomacia secreta
Diplomacia "ad hoc"	Diplomacia "ad hoc"
Diplomacia bilateral	Diplomacia bilateral
Diplomacia clásica	Diplomacia clássica
Diplomacia directa	Diplomacia direta
Diplomacia multilateral	Diplomacia multilateral
Diplomacia paralela	Diplomacia paralela
Diplomacia parlamentaria	Diplomacia parlamentar
Diplomacia permanente	Diplomacia permanente
Diplomacia secreta	Diplomacia secreta
Diplomacia temporal	Diplomacia temporária
Diplomático	Diplomata
Diplomático de carrera	Diplomata de carreira
Distrito consular V. Circunscripción consular	Distrito consular V. Circunscrição consular
Doctrina	Doutrina
Doctrina Betancourt	Doutrina Betancourt
Doctrina Calvo	Doutrina Calvo
Doctrina Diaz Ordaz	Doutrina Diaz Ordaz
Doctrina Drago	Doutrina Drago
Doctrina Estrada	Doutrina Estrada

Doctrina Jefferson	Doutrina Jefferson
Doctrina Monroe	Doutrina Monroe
Doctrina Stimson	Doutrina Stimson
Doctrina Tovar	Doutrina Tovar
Doctrina Wilson	Doutrina Wilson
Doble representación V. Acreditación múltiple	Representação dupla. V. Múltipla acreditação
Doméstico	Doméstico
Drogoman	Drogoman
Drogoman V. Drogoman	Drogoman V. Drogoman
Embajada	Embaixada
Embajador	Embaixador
Embajador de carrera	Embaixador de carreira
Embajador de grado V. Embajador	Embaixador de grau V. Embaixador
Embajador en misión especial	Embaixador em missão especial
Embajador en misión extraordinaria	Embaixador em missão extraordinária
Embajador extraordinario en misión especial	Embaixador extraordinário em missão especial
Embajador extraordinario y plenipotenciario	Embaixador extraordinário e plenipotenciário
Embajador político	Embaixador político
Embajador representante permanente V.	Embaixador representante permanente V.
Representante permanente	Representante permanente
Embajador volante V. Embajador en misión especial	Embaixador em Missão Especial
Embargo V. Bloqueo. Sanciones	Embargo V. Bloqueio. Sanções
Empleado consular	Empregado consular
Encargado de archivos	Encarregado de arquivo
Encargado de asuntos administrativos V. Canciller	Encarregado de assuntos administrativos
Encargado de negocios a. i. ("ad litterim")	Encarregado de negócios a. i. ("ad litterim")
Encargado de negocios con cartas de gabinete	Encarregado de negócios com cartas de gabinete
Entrada en vigor (de un tratado)	Entrada em vigor (de um tratado)
Enviado	Enviado

Enviado especial	Enviado especial
Enviado itinerante	Enviado itinerante
Escalafón (de la carrera diplomática)	Lista (da carreira diplomática)
Escuela diplomática	Academia diplomática – Instituto Rio Branco
Establecimiento de relaciones consulares	Estabelecimento de relações consulares
Establecimiento de relaciones diplomáticas	Estabelecimento de relações diplomáticas
Estado acreditante y estado receptor	Estado acreditante e Estado receptor
Estado acreditario	Estado receptor
Estado contratante (en un tratado)	Estado contratante (em um tratado)
Estado de envío V. Estado que envía.	Estado de envio V. Estado que envia.
Estado acreditante	Estado acreditante
Estado de guerra	Estado de guerra
Estado de sitio	Estado de sítio
Estado mandante	Estado mandante
Estado parte (en un tratado)	Estado-parte (em um tratado)
Estado que envía	Estado que envia
Estado receptor V. Estado acreditante y estado receptor	Estado receptor V. Estado acreditante e estado receptor
Estado signatario (en un tratado)	Estado signatário (em um tratado)
Estado tercero (en un tratado)	Estado terceiro (em um tratado)
Estaduto	Estaduto
Estaduto consular	Estaduto consular
Estaduto diplomático	Estaduto diplomático
Estilo diplomático	Estilo diplomático
Excelencia	Excelência
Exequatur	Exequatur
Exhorto internacional V. Comisión rogatoria internacional	Exorto internacional V. Comissão rogatória internacional
Extradición	Extradigão
Extraterritorialidad	Extraterritorialidade
Familia	Familia
Firma (de un tratado)	Firma/assinatura (de um tratado)

Firma "ad referendum" (de un tratado)	Firma "ad referendum" (de um tratado)
FLACSO – Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales.	FLACSO – Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais.
Franquicia de hotel	Franquia de hotel
Franquicias diplomáticas	Franquias diplomáticas
Funcionario consular	Funcionário consular
Funcionario consular de carrera	Funcionário consular de carreira
Funcionario consular honorario	Funcionário consular honorário
Funcionario internacional	Funcionário internacional
Funcionarios consulares	Funcionários consulares
Funciones diplomáticas	Funções diplomáticas
Grupo andino	Grupo andino
GRIO – Grupo de Rio	GRIO - Grupo do Rio
Honorario	Honorário
JADB – Junta Interamericana de Defensa V. OEA	JADBS – Junta Interamericana de Defesa V. OEA
ICAITI – Instituto Centroamericano de Investigación y Tecnología Industrial. V. MCCA	ICAITI – Instituto Centro-americano de Investigação e Tecnologia Industrial. V. MCCA
ICAP – Instituto Centroamericano de Administración Pública	ICAP – Instituto Centro-americano de Administração Pública
IICA – Instituto Interamericano de Cooperación para a Agricultura. V. OEA	IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. V. OEA.
III – Instituto Indigenista Interamericano. V. OEA.	III – Instituto Indigenista Interamericano. V. OEA.
IIN – Instituto Interamericano del Niño. V. OEA.	IIN – Instituto Interamericano da Criança. V. OEA.*
IIRSA – Integración de la Infraestructura Regional en América del Sur	IIRSA – Integração da Infra-estrutura Regional na América do Sul
INCAP – Instituto de Nutrición de Centroamérica y Panamá.	INCAP – Instituto de Nutrição da América Central e Panamá.
Incógnito	Incógnito
Immunidad de jurisdicción	Imunidade de jurisdição
Immunities	Imunidades
Instrucciones	Instruções

Instrumento de adhesión	Instrumento de adesão
Instrumento de Ratificación	Instrumento de Ratificação
Internunciatura	Internunciatura
Interuncio	Interúnúcio
Inviolabilidad de la Misión	Inviolabilidade da Missão
Inviolabilidad (de la Oficina Consular)	Inviolabilidade (da Seção Consular)
Inviolabilidad (del Agente diplomático)	Inviolabilidade (do Agente diplomático)
Inviolabilidad (de los Funcionarios consulares)	Inviolabilidade (dos Funcionários consulares)
IPGH – Instituto Panamericano de Geografía e Historia. V. OEA.	IPGH – Instituto Panamericano de Geografia e História. V. OEA.
Jefe de Cancillería	1. Chefe de Chancelaria; 2. Encarregado Administrativo da Seção Consular
Jefe de Misión	Chefe de Missão
Jefe de Oficina Consular	Chefe de Seção Consular
Jurisdicción Consular	Jurisdicção Consular
Laisser-passer	Laisser-passer
Legación	Legação
Legado pontificio	Legado pontifício
Legalización consular	Legalização consular
Letra(s) Patente(s). V. Carta Patente.	Letra(s) Patente(s). V. Carta-Patente.
Libros de Chancillería	Livros da Chancelaria
Lista Consular	Lista Consular
Lista Diplomática	Lista Diplomática
Litigio Internacional. V. Conflicto Internacional.	Litigio Internacional. V. Conflito Internacional.
Llamada o Consulta (de un Jefe de Misión)	Chamada para Consulta (de um Chefe de Missão)
Mar territorial	Mar territorial
MCCA – Mercado Común	MCCA – Mercado Commun Centro-americano
Centroamericano	americano
Mediación	Mediação
Memorandum	Memorando
MERCOSUR – Mercado Común del Sur	MERCOSUL – Mercado Commun do Sul
Ministerio de Asuntos Exteriores	Ministério de Relações Exteriores

Ministro Consejero	Ministro Conselheiro
Ministerio de Relaciones Exteriores	Ministério de Relações Exteriores
Ministro Encargo de Asuntos...	Ministro Encarregado de Assuntos...
Ministro Plenipotenciario	Ministro Plenipotenciário
Ministro Residente	Ministro Residente
Misión	Missão
Misión diplomática	Missão diplomática
Misión especial	Missão especial
Misión paradiplomática	Missão paradiplomática
Misión permanente	Missão permanente
Modus vivendi	Modus vivendi
Necesidades (Palacio de los)	Necessidades (Palácio dos). Nome do Palácio que alberga, em Lisboa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal
Negociación	Negociação
Neutral	Neutro
Neutralidad benevola. V. No beligerante.	Neutralidade benevola. V. Não beligerante
No beligerante	Não beligerante
Non-paper	Non-paper
Nota colectiva	Nota coletiva
Nota de protesta	Nota de protesto
Nota diplomática	Nota diplomática
Nota firmada	Nota assinada
Nota formal. V. Nota firmada.	Nota formal. V. Nota assinada.
Nota idéntica	Nota idéntica
Nota verbal	Nota verbal
Nota reversales	Troca de Notas
Nunciatura	Nunciatura
Nuncio	Núncio
Observador permanente	Observador permanente
ODECA – Organización de Estados Centroamericanos	ODECA – Organização de Estados Centro-americanos
OEA – Organización de los Estados Americanos	OEA – Organização dos Estados Americanos

OEI – Organización de los Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura	OEI – Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura
Oficina consular	Seção consular/Consulado-Geral
Oficio	Ofício
OISS – Organización Iberoamericana de la Seguridad Social	OISS – Organização Ibero-americana do Seguro Social
OLADE – Organización Latinoamericana de Energía	OLADE – Organização Latino-americana de Energia
OPANAL – Organización para la Proscripción de Armas Nucleares en la América Latina	OPANAL – Organização para a Proscrição de Armas Nucleares na América Latina
OPS – Organización Panamericana de la Salud	OPS – Organização Panamericana da Saúde
Orden	Ordem
Orden Circular	Ordem Circular
Organización internacional	Organização internacional
OTCA – Organización del Tratado de Cooperación Amazónica	OTCA – Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
Pacta sunt servanda	Pacta sunt servanda
Pacto	Pacto
PAHO – Organización Panamericana de Salud. V. OEA	PAHO – Organização Pan-americana da Saúde. V. OEA
PAIGH – Instituto Panamericano de Geografía e Historia	PAIGH – Instituto Panamericano de Geografia e História
Parte. V. Estado parte	Parte. V. Estado-parte
Pasaporte diplomático	Passaporte diplomático
Pasaporte de servicio	Passaporte de serviço
Patente. V. Carta patente	Patente. V. Carta-patente
Patente consular. V. Carta patente	Patente consular. V. Carta-patente
Persona no aceptable. V. Declaración de persona no aceptable	Pessoa não aceitável. V. Declaração de pessoa não aceitável
Persona "non grata". V. Declaración de "persona non grata"	Pessoa "non grata". V. Declaração de "persona non grata"
Personal diplomático	Passal diplomático

Persona de derecho internacional. V. Sujetos de derecho internacional	Pessoa de direito internacional. V. Sujeitos de direito internacional
Petition. V. Reclamación	Petição. V. Reclamação
Placet	Placet
Plataforma continental	Plataforma continental
Plenipotencia	Plenipotência
Plenipotenciario	Plenipotenciário
Plenos poderes. V. Plenipotencia	Plenos poderes. V. Plenipotência
Potencia	Potência
Prerrogativas diplomáticas	Prerrogativas diplomáticas
Portvoz (vocero)	Porta-voz
Precedencia	Precedência
Presentación de credenciales. V. Cartas credenciales	Apresentação de credenciais. V. Cartas credenciais
Privilegios	Privilegios
Pro-memoria	Aide-memoire
Promulgación (de un tratado)	Promulgação (de um tratado)
Pro-nuncio	Pro-núncio
Protección consular	Proteção consular
Protección de intereses (de un Estado por otro)	Proteção de interesses (de un Estado por otro)
Protección diplomática	Proteção diplomática
Protesta	Protesto
Protocolo	Cerimonial
Publicación (de un tratado)	Publicação (de um tratado)
Ratificación (de un tratado)	Ratificação (de um tratado)
Ratificación parlamentaria (de un tratado)	Ratificação parlamentar (de um tratado)
Rebus sic stantibus	Rebus sic stantibus
Receptor. V. Estado receptor	Receptor. V. Estado receptor
Reciprocidad	Reciprocidade
Reconocimiento de estados	Reconhecimento de Estados
Reconocimiento de gobiernos	Reconhecimento de governos
Recredenciales. V. Carta de llamada (o de cese)	Novo entrega de credenciais. V. Carta de chamada (ou de cese)

Regalios diplomáticos	Regalios diplomáticos
Regional	Regional
Registro (de un tratado)	Registro (de un tratado)
Relaciones comerciales	Relações comerciais
Relaciones consulares	Relações consulares
Relaciones culturales	Relações culturais
Relaciones diplomáticas	Relações diplomáticas
Renovación de credenciales	Renovação de credenciais
Reparación consular	Reparição consular
Represalias	Represálias
Representación	Representação
Representación permanente	Representação permanente
Representante permanente	Representante permanente
Res inter alios acta	Res inter alios acta
Reserva (de un tratado)	Reserva (de um tratado)
Residencia	Residência
Resolución	Resolução
Retirada (de un tratado internacional). V.	Retirada (de um tratado internacional). V.
Denuncia	Denúncia
Retiro (de un tratado internacional). V.	Retirada (de um tratado internacional). V.
Retirado/Denuncia	Retirada/Denúncia
Revocatoria. V. Cartas de llamada o cese	Revocatória. V. Cartas de chamada ou cese
Rogatorio judicial. V. Comisión rogatoria	Rogatório judicial. V. Comissão rogatória
Ruptura de relaciones diplomáticas	Ruptura de relações diplomáticas
Salvoconducto	Salvo-conduto
San Carlos (Palacio de)	São Carlos (Palácio de). Nome do edificio que alberga o Ministério colombiano das Relações Exteriores.
San Martín (Palacio de)	San Martín (Palácio de). Nome do edificio que alberga o Ministério argentino das Relações Exteriores, Comércio Exterior e Culto
Sancciones internacionales	Sancões internacionais
Santa Cruz (Palacio de)	Santa Cruz (Palácio de). Nome do edificio que alberga o Ministério espanhol de

Santos (Palacio)	Relações Exteriores Santos (Palácio): Nome do edificio que alberga o Ministério unguaiu de Relações Exteriores
Sección Consular	Seção Consular
Secretaría de Relaciones Exteriores. V. Ministerio de Relaciones Exteriores	Secretaria-Geral do Ministério das Relações Exteriores. V. Ministério das Relações Exteriores
Secretario de Embajada	Secretário de Embaixada
Secretario de Estado	Secretário de Estado
Secretario de Relaciones Exteriores. V.	Secretário de Relações Exteriores. V.
Ministro de Relaciones Exteriores	Ministro de Relações Exteriores
Segundo Jefe	Segundo Chefe
SELA – Sistema Económico Latinoamericano	SELA – Sistema Económico Latinoamericano
Señoría	Senhoria
Séquito	Séquito
Servicio exterior	Serviço exterior
SIECA – Secretaría de Integración Económica de Centroamérica	SIECA – Secretaria de Integração Económica da América Central
Solución pacífica de conflictos	Solução pacífica de conflitos
Status quo	Status quo
Sujetos de derecho internacional	Sujeitos de direito internacional
Supranacionalidad	Supranacionalidade
Suspensión de relaciones diplomáticas. V. Ruptura de relaciones diplomáticas	Suspensão de relações ciones diplomáticas. V. Ruptura de relações diplomáticas
Telegrama	Telegrama
Telegrama cifrado o en clave	Telegrama cifrado
Telegrama circular	Telegrama circular
Tercer estado. V. Estado tercero	Terceiro estado. V. Estado terceiro
Tlatelolco	Tlatelolco. Nome do edificio onde se encontra a Secretaria de Relações Exteriores do México

TLCAN – Tratado de Libre Comercio de América del Norte V. NAFTA.	TLCAN – Tratado de Libre Comércio da América do Norte V. NAFTA.
Torre-Tagle (Palacio de)	Torre-Tagle (Palácio de). Nome do edifício que alberga o Ministério de Relações Exteriores do Peru.
Tourné. V. Visitas de cortesía	Tourné. V. Visitas de cortesía
Tratado constitutivo	Tratado constitutivo
Tratativos. V. Conversaciones.	Tratativos. V. Conversações. Negociação
Negociación	
Treaty-Making Power	Treaty-Making Power
Ultimátum	Ultimátum
Unidad de acción del Estado en el exterior	Unidade de ação do Estado no exterior
UPAE – Unión Postal de las Américas y España	UPAE – União Postal das Américas e Espanha
UPEB – Unión de Países Exportadores de Banano	UPEB – União de Países Exportadores de Banana
Valija consular	Mala consular
Valija diplomática	Mala diplomática
Via diplomática. V. Conducto diplomático	Via diplomática
Vicecónsul	Vice-cônsul
Viceconsulado	Vice-consulado
Visa. V. Visado	Visto
Visación. V. Visado	Colocar um visto. V. Visto
Visado (en pasaporte)	Visto (no passaporte)
Visitas de cortesía	Visitas de cortesía
Visitas de Estado	Visitas de Estado
Visita oficial	Visita oficial
Visto. V. Visado	Visto
Zona	Zona
Zona contigua	Zona contigua
Zona económica exclusiva	Zona econômica exclusiva

UM PROJETO DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA OS CICLOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO: O PLANEJAMENTO DE CURSO, OS PROFESSORES E SUAS CRENÇAS

Cláudia Hilsdorf ROCHA

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Maria de Lourdes da Rocha SANDEI
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

ABSTRACT: This paper aims at presenting the results of a study whose main objectives were both to investigate and understand the way in which the English teaching and learning process occurred in a Foreign Language Project implemented in the first four grades of the Public Elementary Schools of a small city in the interior of São Paulo State. It is also a purpose of this study to investigate the teaching-learning process mentioned in order to promote, through critical reflection, richer and more appropriate contexts for foreign language acquisition to occur. This work takes teachers' implicit educational theories as well as the course planning as a starting point for its investigation.

KEYWORDS: course planning; beliefs; teachers' implicit educational theories.

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo que procurou investigar e compreender a maneira como o processo de ensinar e aprender Língua Estrangeira (Inglês) é produzido dentro de um Curso de Línguas Estrangeiras para os Ciclos 1 e 2 do Ensino Fundamental Público de uma cidade do interior paulista. O propósito deste estudo foi, também, estudar o contexto em questão a fim de promover, através da reflexão-crítica, ambientes ricos que pudessem vir a favorecer a aquisição da língua alvo. Este estudo adota, além das Teorias Informais, o Planejamento de Curso como ponto de partida para sua investigação.

PALAVRAS-CHAVES: planejamento de curso, crenças, teorias informais.